

Marco Poli

Abilux comemora 25 anos com novos planos para o setor

Por Erlei Gobi



Divulgação

FORMADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E ADMINISTRAÇÃO DE

empresas pelo Mackenzie, o paulistano Marco Poli, de 65 anos, iniciou sua carreira no mercado de iluminação na década de 70, quando trabalhava na Sylvania. Na época, a empresa decidiu trazer as lâmpadas fluorescentes para o Brasil, e ele, como responsável geral pela engenharia, acabou envolvido com o setor, inclusive na parte comercial.

Cofundador da Abilux (Associação Brasileira da Indústria de Iluminação) em 1985, Poli se desligou no ano passado da empresa onde trabalhava para se dedicar integralmente a Associação. Atualmente ocupa o cargo de diretor executivo e é o braço direito do presidente Carlos Eduardo Uchoa Fagundes.

No ano em que a Abilux completa seu jubileu de prata, Poli fala nesta entrevista exclusiva sobre a evolução da Associação neste período e como ela vem trabalhando para ajudar a impulsionar o setor. Também trata da situação atual do mercado luminotécnico e de um Plano Nacional de Iluminação, que está sendo trabalhado junto ao governo federal.

O diretor executivo também toca em assuntos como o Lux Export, o fim das incandescentes, a regulamentação dos LEDs, a Expolux e os eventos esportivos que acontecerão no Brasil, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Segundo ele, estas obras utilizarão muitos produtos nacionais e ajudarão a fortalecer o setor de iluminação nos próximos anos.

Lume Arquitetura: Quando começou sua trajetória no mercado de iluminação?

Marco Poli: Meu início no mercado de iluminação foi na empresa onde eu trabalhava [Sylvania], que se interessou em produzir lâmpadas no Brasil em meados da década de 70. Naquela ocasião, a empresa já tinha expressão mundial com as lâmpadas fluorescentes e as trouxe para o País, que ainda estava começando a utilizar este produto. Nesta época eu trabalhava com cinescópios, o esquecido tubo de televisão, preto e branco e colorido. Como eu era o responsável geral pela engenharia da empresa, fiquei responsável também pela parte de iluminação. Comecei a abraçar a representação da empresa na parte técnica e, posteriormente, na parte comercial. Entrei no Sindilux e depois ajudei a fundar a Abilux juntamente com o Carlos Uchoa [atual presidente] e outros empresários do ramo que ainda fazem parte da diretoria.

Lume Arquitetura: Qual o seu cargo e suas principais atividades na Abilux?

Marco Poli: Eu me desliguei da Sylvania no ano passado para me dedicar ao cargo de diretor executivo, função que visa facilitar o melhor funcionamento da Associação. A Abilux sempre se pautou na voluntariedade, na devoção de cada diretor, de cada empresa, que libera seus executivos para contribuir com

a Associação. Nos tempos modernos isso vem se tornando mais difícil. Não que isso não exista, mas se for feita uma comparação com a época em que foi fundada a Abilux, é em menor grau. Hoje em dia, as empresas estão exigindo mais dos executivos internamente do que em associações. Uma das minhas funções é, juntamente com o presidente e com a diretoria, adequar a Associação para que ela funcione de forma eficiente, ocupando o menor tempo possível do pessoal. Tentamos fazer a preparação de reuniões e de temas para já ter algo começado quando os dirigentes chegam aqui.

Lume Arquitetura: *No site da Abilux é possível encontrar um perfil do mercado brasileiro de iluminação, entretanto, todos os dados presentes nesse documento se referem ao ano de 2005. Por que não há uma pesquisa com números mais atuais sobre este mercado? Você não acha que a atualização constante desses dados é fundamental para o crescimento contínuo da indústria de iluminação no país?*

Marco Poli: Este é um tema interessante e sempre questionado. Quando você faz uma pesquisa de mercado de produção de frutas, por exemplo, se faz em unidades ou em toneladas. O setor de iluminação que a Abilux abrange é composto basicamente de três áreas: fontes de luz, reatores e controles, e luminárias. Então podemos dizer que temos laranja, maçã e banana. Como é que achamos um denominador comum? Às vezes me perguntam quantas unidades foram produzidas, mas neste caso entramos em algumas peculiaridades que nem sempre estão disponíveis. O que estamos buscando fazer agora é atualizar o número global do mercado de iluminação em reais. Não estamos divulgando estes números no site, mas temos passado para a diretoria e para nossa assessoria de imprensa. No futuro, pretendemos fazer uma modificação em nosso site e dividi-lo em uma parte pública e outra

privada. A parte restrita terá alguns indicadores que não serão liberados para os visitantes normais.

Lume Arquitetura: *Não é papel da Abilux criar um padrão para divulgar os dados consolidados do mercado?*

Marco Poli: Os dados estatísticos de várias associações, inclusive da Fiesp, são feitos em percentual e é isso que queremos implantar. Pretendemos divulgar trimestralmente o crescimento do mercado de iluminação, que não tem linearidade de informações. Por exemplo, uma obra é realizada na Marginal do Rio Tietê; novas construções aparecem e ocorrem picos de consumo, que devem ser analisados e traduzidos para a informação geral do consumidor. Pretendemos fazer levantamentos e divulgar os dados já digeridos para saber se o setor cresceu, está estagnado ou tem problemas pontuais.

Para 2010, estimamos um crescimento do mercado de iluminação em torno de 12%, o que significa um faturamento de 2,8 bilhões de reais.

Lume Arquitetura: *Como está o mercado atualmente?*

Marco Poli: A crise mundial afetou o Brasil, mas houve uma demora para atingir o setor de iluminação, já que os projetos de iluminação sempre ficam para o final das obras. Ou seja, o momento da crise não foi exatamente o mesmo em que o setor teve dificuldade. No entanto, para nossa surpresa, no início de 2009 já houve uma recuperação com a retomada dos investimentos. O mercado está crescendo. É importante dizer que o mercado luminotécnico trabalha com novas instalações e com a substituição das

instalações existentes, que vêm aumentando para se adequar à nova tendência de eficiência energética. A soma destes dois fatores fez o setor crescer. Mesmo com a crise em 2008, o setor acumula um crescimento de 18% nos últimos três anos (2008-2010). Para 2010, estimamos um crescimento em torno de 12%, o que significa um faturamento de 2,8 bilhões de reais.

Lume Arquitetura: *Para um futuro próximo, quais tipos de novidades podemos esperar por parte da Abilux?*

Marco Poli: A Associação está passando por uma reavaliação e pretende se atualizar para dar mais informações ao consumidor em geral. Por exemplo, o reator eletrônico foi uma novidade um tempo atrás; houve a necessidade do pessoal se adequar a esta tecnologia, e a Abilux, juntamente com o Inmetro e com o Procel, teve uma atuação importante ao estabelecer regulamentos para que a qualidade do produto fosse preservada no fornecimento ao consumidor. Nós queremos dar este mesmo enfoque agora com o LED, que é uma novidade, mas ninguém sabe ao certo qual sua durabilidade. Nosso departamento técnico atua fortemente na parte de normas e tem a obrigação de ajudar a desmistificar esta nova tecnologia. Outro ponto importante é o Plano Nacional de Iluminação. Nós estamos tratando com o governo federal para desenvolver um plano que crie condições mais favoráveis para a indústria. Houve o fechamento de várias fábricas e estamos buscando mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento na área de LED e OLED, que serão o futuro das fontes de iluminação.

Lume Arquitetura: *Como está o programa Lux Export? Quais os benefícios que ele já trouxe para as empresas participantes?*

Marco Poli: O programa veio para organizar e estruturar iniciativas por parte

de alguns associados que já estavam desbravando a exportação. Apesar do câmbio, que é um problema estrutural e foge ao nosso controle, esperamos que o programa crie uma base de exportação para a indústria. Achamos que isso só é possível com a oferta de projetistas de luminárias, porque podem desenvolver produtos diferenciados que fogem das commodities e abrem portas no exterior. Não estamos inventando a roda, já existem países e centros de excelência que fazem isso. O Brasil, pelo histórico em outras atividades – como a moda, tem tudo para ter sucesso nesta área. Temos uma base de indústria metalúrgica e química bastante forte; o que precisamos é criar o diferencial. Sabemos que não resolveremos os problemas de câmbio e de custo Brasil; esperamos que as autoridades solucionem isso, mas temos que fazer nossa parte, que é estimular a mão de obra especializada para o setor.

Lume Arquitetura: *Como a entidade se posiciona na questão da extinção das incandescentes e do efeito nocivo das fluorescentes ao meio ambiente? Existe um plano para a reciclagem destas lâmpadas?*

Marco Poli: O fim do uso da incandescente é uma realidade em todo o mundo. Alguns países estabeleceram um ordenamento de como fazer isso e no Brasil esse processo está em andamento, espera-se que isso aconteça até 2012. As incandescentes serão substituídas automaticamente pelas fluorescentes, que contêm mercúrio e precisarão de uma destinação adequada. Há aproximadamente dois anos, uma comissão técnica da Associação, junto ao Conama e outras autoridades governamentais, tem trabalhado para buscar soluções e decidiu adaptar as regras dos países europeus para o Brasil. Vale lembrar que nosso país possui dimensões continentais, por isso precisamos atender tanto os grandes centros urbanos quanto os municípios menores. Nossa proposta é que haja a

cobrança de um valor no produto destinada a Lei de Resíduos Sólidos. A responsabilidade precisa ser compartilhada entre o fabricante, o consumidor final, o comerciante e as autoridades. Todos estes agentes precisam estar envolvidos no descarte apropriado do produto.

Lume Arquitetura: *É possível que, em um curto espaço de tempo, a Expolux aconteça de forma independente a Feicon, de forma que sua data não coincida mais com a feira alemã Light+Building?*

Marco Poli: Existem várias solicitações quanto a Expolux. Alguns pedem para que ela não coincida com a feira de Frankfurt, que acontece nos anos pares. Outros solicitam que ela não seja junto com a feira de Milão, nos anos ímpares. Há ainda quem peça para que ela seja independente, fora da Feicon. Foi feita uma enquete na última feira junto aos associados para ver que mudanças seriam pertinentes e a diretoria já está em tratativas para separá-la da Feicon. É bem provável que em 2012 a Expolux já seja independente, o que nos dá maior flexibilidade quanto às datas – para que não coincida com nenhuma outra feira – e mais abrangência para todos os setores da iluminação.

Lume Arquitetura: *As empresas brasileiras estão plenamente preparadas para fornecer equipamentos para todas as obras que serão realizadas no País para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016?*

Marco Poli: As empresas estão preparadas sim. Lógico que ainda esbarram eventualmente em algumas adequações. Por exemplo, se o projeto arquitetônico é desenvolvido no exterior, há a necessidade de adequá-lo aos produtos existentes no Brasil ou às condições brasileiras. Havendo tempo e planejamento, tudo é possível. Se não houver tempo, será preciso correr e buscar a solução disponível na prateleira. Se levarmos em considera-

ção que várias obras de adaptação dos estádios serão realizadas por empresas de engenharia nacionais, eu arriscaria dizer que a grande maioria contará com produtos brasileiros.

Lume Arquitetura: *Como você vê o futuro do mercado de iluminação no Brasil?*

Marco Poli: Nós visualizamos que a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 vão impulsionar o crescimento da indústria de construção e, conseqüentemente, o mercado de iluminação.

Lume Arquitetura: *Qual a avaliação da Associação em relação ao Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação?*

Marco Poli: Nós temos dois prêmios: o de lighting design e o de projetos. Nos dois, o que nós buscamos é incentivar os indivíduos a trabalhar a criatividade e dar asas à imaginação. Quanto à melhoria destes prêmios, a forma como eles são estruturados e organizados, a diretoria está sempre recebendo comentários e sugestões de como modificá-los e analisa todos.

Lume Arquitetura: *A Abilux está completando 25 anos. Qual a importância desta celebração?*

Marco Poli: Nós consideramos 25 anos uma data marcante. Mas se você pensar, nós comemoramos aniversário todos os anos; então, todo aniversário é importante para fazer uma reflexão se os objetivos estabelecidos nos anos anteriores foram alcançados. Se olharmos os objetivos de 25 anos atrás, estamos muito orgulhosos, pois, quando iniciamos a Abilux, tínhamos certos sonhos e objetivos e alcançamos todos. Porém, os objetivos e anseios traçados no 24º aniversário ainda não foram atingidos. Mesmo assim, é significativo comemorar porque nos traz a satisfação de que há 25 anos um grupo teve a ideia de criar uma Associação que trouxe ótimos resultados ao país e ao setor de forma geral. ◀